

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 7**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904021	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0081904022	
CAPÍTULO 3	16
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.0081904023	
CAPÍTULO 4	25
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 5	37
JUVENTUDE, CULTURA MIDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 6	44
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0081904026	

CAPÍTULO 7	52
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904027	
CAPÍTULO 8	63
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0081904028	
CAPÍTULO 9	68
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.0081904029	
CAPÍTULO 10	84
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00819040210	
CAPÍTULO 11	97
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
DOI 10.22533/at.ed.00819040211	
CAPÍTULO 12	109
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.00819040212	
CAPÍTULO 13	119
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00819040213	

CAPÍTULO 14	128
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.00819040214	
CAPÍTULO 15	144
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
DOI 10.22533/at.ed.00819040215	
CAPÍTULO 16	154
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.00819040216	
CAPÍTULO 17	164
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3º ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.00819040217	
CAPÍTULO 18	177
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
DOI 10.22533/at.ed.00819040218	
CAPÍTULO 19	184
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00819040219	
CAPÍTULO 20	198
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
DOI 10.22533/at.ed.00819040220	

CAPÍTULO 21 210

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040221

CAPÍTULO 22 214

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040222

CAPÍTULO 23 226

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040223

CAPÍTULO 24 238

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040224

CAPÍTULO 25 249

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040225

CAPÍTULO 26 261

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040226

CAPÍTULO 27 270

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040227

CAPÍTULO 28 284

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

DOI 10.22533/at.ed.00819040228

CAPÍTULO 29 295

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.00819040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro

Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional do Espírito Santo (SECTI-ES). Doutora em Educação: Psicologia da Educação
Vitória, Espírito Santo

Luciane Helena Mendes de Miranda

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Doutoranda em Educação: Psicologia da Educação
São Paulo, SP

Vera Maria Nigro de Souza Placco

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Doutora em Educação: Psicologia da Educação
São Paulo, SP

RESUMO: Objetiva-se analisar as respostas dadas pelos professores ao questionário de perfil, respostas essas que têm como objetivo apresentar dados referentes à formação e trajetória profissional docente. O instrumento foi utilizado como uma das etapas da coleta de dados da pesquisa, após a aplicação da Técnica Q. Para este estudo, foram selecionados como sujeitos de pesquisa 25 professores, homens e mulheres, considerando os seguintes critérios: ministrar aulas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II em instituições públicas e privadas da cidade de São Paulo e ter de 5 a 10 anos de exercício na profissão. Após a realização

de todo processo de aplicação da Técnica Q, o professor respondia ao questionário na presença do pesquisador, para garantir que o docente que se submeteu à técnica citada tenha se submetido ao material da Técnica Q. Assim, as falas dadas foram unidas a este instrumento referente à formação, trajetória e atuação docente às respostas ofertadas na aplicação da Técnica Q, para que se pudesse analisar de modo mais contundente os dados coletados. Para esta análise, a pesquisa foi fundamentada em Placco e Souza (2006, 2009); Dubar (2005, 2009); Moscovici (2003), Jodelet (2001); Gatti (1972); Vallejo (2003). Assim, pode-se articular a teoria das representações sociais com a teoria das formas identitárias, para refletir a respeito da formação identitária profissional de professores do ensino fundamental II. Os resultados indicam quais as atribuições e pertencas existentes, assim como as situações diárias que contribuem para este processo de formação e a atuação do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Profissional. Formação Identitária. Formação Docente.

ABSTRACT: The purpose of this study is to analyze the answers given by the teachers to the profile questionnaire, which aim to present data regarding the teacher training and professional trajectory. The instrument was used as one of the stages of the data collection of the research,

after the application of Technique Q. For this study, 25 teachers, men and women were selected as subjects of research, considering the following criteria: to teach classes from the 6th to the 9th year of Elementary School II in public and private institutions of the city of São Paulo and have 5 to 10 years of practice in the profession. After the completion of the entire Technique Q application process, the teacher would respond to the questionnaire in the presence of the researcher, to ensure that the teacher who underwent the technique was submitted to the material of Technique Q. Thus, the utterances given were attached to this instrument referring to the training, trajectory and teaching performance to the answers offered in the application of Technique Q, so that the data collected could be analyzed more forcefully. For this analysis, the research was based on Placco and Souza (2006, 2009); Dubar (2005, 2009); Moscovici (2003), Jodelet (2001); Gatti (1972); Vallejo (2003). Thus, one can articulate the theory of social representations with the theory of identity forms, to reflect about the professional identity formation of elementary school teachers II. The results indicate what the attributions and belongings exist, as well as the daily situations that contribute to this formation process and the teacher's performance.

KEYWORDS: Professional Identity. Identification Training. Teacher Training.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida na disciplina Projeto “Movimentos Identitários de Professores VI” ofertada pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), ministrada pela Prof^a Dr^a Vera Maria Nigro de Souza Placco. Além das autoras, participaram, ainda, as discentes Danielle Girotti Callas; Helena Lima e Kátia Cilene de Mello Franco.

Objetivou-se analisar as respostas dadas pelos professores ao questionário de perfil aplicado em conjunto com a Técnica Q a fim de obter informações a respeito da formação e a trajetória profissional docente e delimitar o perfil desses professores.

Como procedimento metodológico e coleta de dados utilizou-se o Questionário de Perfil preenchido pelos sujeitos após a aplicação da Técnica Q e aplicado na presença do pesquisador para garantir que as respostas não sofressem influência de outros profissionais que atuam na escola.

Na Técnica Q, cada sujeito tinha um conjunto de 70 frases e deveria lê-las e classificá-las numa escala de 0 a 10, em ordem de importância para cada um. Esses sujeitos de pesquisa são professores, num total de 25, selecionados considerando os seguintes critérios: ministrar aulas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II em instituições públicas e privadas da cidade de São Paulo; ter de 5 a 10 anos de exercício na profissão.

Na etapa de planejamento da coleta de dados, foi definido que seriam pesquisados 25 sujeitos, como já descrito. No entanto, após a análise das respostas

das 70 questões aplicadas, verificou-se que as respostas de 5 desses sujeitos se diferenciavam das demais e não tinham relação uma com as outras, chamando-se de grupo não 1. Dessa forma, a pesquisa dos questionários foi realizada considerando os 20 sujeitos do grupo 1 (um).

Ao longo dos avanços de investigação em busca de informações que melhor caracterizassem o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa da disciplina-projeto notou-se que as respostas às perguntas abertas do questionário poderiam nos fornecer dados complementares preciosos. Assim, a pesquisa descrita neste trabalho se refere à análise destes questionários formados por 11 questões que estão direcionadas a formação do professor.

O referencial teórico em que se apoia esta pesquisa são os textos sobre Técnica Q (GATTI, 1972; VALLEJO, 2003); Identidade de professores (PLACCO e SOUZA; DUBAR, 2005, 2009); e Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003, JODELET, 2001).

2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procurando tornar a análise mais didática, optou-se por apresentar os dados em forma de tabela, seguidos da discussão dos dados coletados. A primeira tabela retrata o perfil dos sujeitos pesquisados.

Sujeito	Anos em que leciona	Sexo	Idade	Escola Pública (PB) ou Privada (PR)	Tempo de docência	Formação	Mestrado ou Pós-grad.
1	7º e 9º anos	F	32	PB	6	Hist. Pedagogia	
3	6º	F	30	PB	6	História e Geog/ Pedagogia	
4	6º ao 9º	F	30	PB	6	Geog. e mais um não mencionado	
5	6º e 7º	F	30	PB	8	História	Mestrado
7	6º ao 9º	F	54	PB	9	Matemática	
9	8º e 9º	M	33	PB	5	Português e Inglês	
11	6º ao 9º	M	33	PB	7	Informática	
12	6º ao 9º	M	26	PB	6	Geografia	
13	6º ao 9º	M	42	PB	7	Informática, Geog. e Filosofia	
14	6º ao 9º	M	40	PB	7	Pedagogia	Mestrado
15	6º ao 8º	F	27	PR	7	Matemática	
16	6º ao 9º	F	35	PR	7	Artes e outro não mencionado	
17	6º e 7º	F	31	PR	10	Geografia	Mestrado
18	6º ao 9º	F	30	PR	10	Português	

20	6° e 7°	M	30	PR	7	História e Pedagogia	
21	6° ao 9°	M	34	PR	8	História	Mestrado
22	6° e 7°	M	43	PR	8	Filosofia	Esp.
23	9°	M	41	PR	10	Física e Sociologia	
24	6° ao 9°	M	27	PR	7	Geografia	
25	8° e 9°	M	27	PR	5	Matemática e Física	

Tabela 1: Perfil dos 20 sujeitos do grupo 1:

Fonte: Questionários – 20 sujeitos do grupo 1 respondidos no primeiro semestre de 2013

Verificou-se que os 20 sujeitos são divididos de igual forma nas escolas públicas e privadas, sendo 10 atuando em cada uma. Deles, 11 são homens e 09 são mulheres das diversas áreas necessárias ao Ensino Fundamental e 04 deles possuem mestrado.

A tabela 2 revela a localização das escolas.

Localização/Escolas	Leste	Centro	Oeste	Sul
Escolas Públicas	1	1	1	3
Escolas Privadas			1	2
TOTAL	1	1	2	5

Tabela 2: Localização das escolas por região na cidade de São Paulo

Fonte: Questionários – 20 sujeitos do grupo 1 respondidos no primeiro semestre de 2013

Um critério significativo referiu-se ao tempo de permanência da docência. Os sujeitos pesquisados possuem de 5 a 10 anos de permanência na docência (Ensino Fundamental II, do 6° ao 9° ano). A faixa de tempo de permanência na docência mais representativa encontra-se entre 6 e 7 anos. Em outras palavras, 11 sujeitos pesquisados (55%) possuem 6 ou 7 anos de tempo de permanência na docência. Outros 7 sujeitos (35%) possuem de 8 a 10 anos e apenas 2 sujeitos pesquisados (10%) possuem o pré-requisito mínimo de 5 anos de permanência na docência.

Em termos de faixa etária, 11 sujeitos (55%) possuem entre 30 e 35 anos, 4 sujeitos (20%) possuem entre 25 e 29 anos, 4 sujeitos (20%) possuem entre 40 e 49 anos e um único sujeito possui 54 anos.

O questionário de perfil aplicado continha 11 perguntas, que objetivavam obter informações a respeito da formação e o andamento profissional que o professor deu para sua carreira.

As questões formadoras do questionário são:

1. Fez ou faz outro curso universitário? Qual(is)? Por quê?
2. Trabalha como professor há quanto tempo?
3. Pretende continuar trabalhando como professor? Por quê?
4. O que faria você mudar de profissão?

5. Por que você escolheu ser professor?
6. Você acumula outra função com a docente. Qual? Por quê?
7. Você se sente realizado como professor? Por quê?
8. O que mais o desmotiva de continuar sendo professor?
9. Aponte pelo menos três motivos, que na sua opinião, fazem o professor mudar de profissão.
10. Antes de ser professor você teve outro trabalho remunerado? Se sim, qual?
11. O que você valoriza em seu trabalho? Indique características, qualidades, habilidades exigidas, etc.

A pergunta número 1 visava investigar se o professor fez outro curso e, após a resposta dada, verificar se era outra licenciatura. A pergunta era: “Fez ou faz outro curso universitário? Qual (is)? Por quê?”. Analisando o perfil a partir dessa informação, percebeu-se que 8 sujeitos (40%) dos 20 sujeitos do grupo 1 fizeram ou fazem um segundo curso universitário.

As justificativas apresentadas para a realização da segunda formação universitária foram:

- a. Para melhorar sua prática e aprofundar seus conhecimentos (motivos relacionados citados por 4 sujeitos). Para exemplificar: “Melhoria da qualidade do ensino ministrado” e “Para aprofundar conhecimentos matemáticos”.
- b. Para desenvolvimento profissional e manter-se no meio acadêmico (motivos relacionados citados por 2 sujeitos). Vale destacar aqui que 1 sujeito, entre os 8 sujeitos que fizeram ou fazem um segundo curso universitário, citou que buscou a formação para manter-se no meio acadêmico. Trata-se de um sujeito que, além das duas formações em Física e em Sociologia, também fez Mestrado.
- c. Por diletantismo (citado por 1 sujeito). Para citar: “Gosto de aprender”.

Entre os 12 sujeitos que não fizeram ou fazem outro curso universitário, 4 fizeram Mestrado e 1 fez uma Especialização. Fazem referência a essa formação, como nos casos: “Porque quero ser docente no ensino superior”, “Pretendo fazer pedagogia, mas acabei indo para a especialização na minha área antes de pensar em uma segunda graduação” (a graduação desse sujeito foi em Matemática) e ainda “Porque quero ampliar as possibilidades profissionais devido às mudanças das exigências do mercado de trabalho”. Dois sujeitos afirmam que não fizeram ou fazem outro curso universitário por falta de tempo. E finalmente, os outros 5 sujeitos não justificaram sua resposta e apenas confirmam que não fizeram outro curso superior.

Observando-se, ainda, a continuidade de estudos e processo formativo, entre os 20 sujeitos pesquisados, 6 deles fizeram Mestrado em Educação (equivalente a 30%). Ou seja, além dos 5 sujeitos citados no parágrafo anterior, um sujeito fez duas formações superiores e ainda Mestrado.

Retornando a todas as formações de nível superior (curso universitário) de todos os 20 sujeitos, observou-se que 20 formações são na área de Humanidades (predominantemente Geografia e História com 8 sujeitos), 6 formações na área de Exatas (predominantemente Matemática com 3 sujeitos) e 2 formações na área de Informática. Deve-se considerar que 8 sujeitos, no momento da realização desta pesquisa, fizeram ou faziam mais do que um curso superior, o que totalizou 28 formações entre todos os sujeitos pesquisados.

Ao longo do processo de análise de dados, tornou-se imprescindível buscar as respostas abertas que auxiliam a entender a permanência desse grupo de 20 professores em sua profissão.

A questão 2 “Trabalha como professor há quanto tempo?” já foi analisada anteriormente como definição do perfil (gráfico 2).

A questão 3 “Pretende continuar trabalhando como professor? Por quê?” e a questão 4 “O que faria você mudar de profissão?” trazem respostas significativas. Apenas um sujeito respondeu negativamente à pergunta 3, justificando-se: “Porque a carreira não é atrativa no que diz respeito a plano de carreira, salário e condições de trabalho”.

Todos os demais 19 sujeitos pretendem permanecer na docência, sendo que 14 sujeitos (70%) explicitam sua vocação e seu gosto pela profissão. Pode-se citar justificativas marcantes, tais como: “Apesar de todas as dificuldades não consigo me imaginar trabalhando em outra coisa”, “Porque foi a profissão que escolhi para minha vida” e “Não consigo me imaginar fora da sala de aula”. Para complementar, um sujeito reforça o gosto por lidar com pessoas e outros dois sujeitos enfatizam a transformação social que está implícita na educação. Pode-se inferir que o gosto pela profissão é o que faz com que esses sujeitos se mantenham como docentes.

Apesar de encontrar algumas contradições nas respostas dadas para a questão 4 “O que faria você mudar de profissão?”, um número expressivo de sujeitos (6) fazem menção à questão financeira salarial, quatro reafirmam que não mudariam de profissão e outros quatro citam que problemas de relacionamento com os alunos poderiam fazer com que pensassem em mudar de profissão. Encontrou-se o seguinte cenário:

Motivos para mudarem de profissão	Quantidade de sujeitos
Motivos financeiros / melhores remunerações	6
Não mudariam por nada	4
Problemas nos relacionamentos em sala de aula	4
Não responderam	2
Doença comprometedora	1
Outro cargo na educação	1
Ter uma escola própria	1

Tabela 3: Motivos que fariam os professores mudarem de profissão:

Fonte: Questionários – 20 sujeitos do grupo 1 respondidos no primeiro semestre de 2013

A questão 5 “Por que você escolheu ser professor?” apresentou respostas diversas, dentre elas, pode-se destacar que 3 professores elencaram como principal motivo o gosto por uma disciplina, 9 por vocação/ gosto pelo ensino, 7 pela função transformadora da educação e 3 por terem tido professores anteriores como referência. Confirmando ao que foi apresentado em itens anteriores, em inferência, pode-se afirmar que o gosto pela profissão faz com o sujeito se torne e se mantenha como docente.

Motivos de escolha	Quantidade de sujeitos
Gosto pelo ensino/vocação	9
Função transformadora da educação	7
Gosto por uma disciplina	3
Professores com boas referências	3

Tabela 4: Motivos para a escolha de ser professor

Fonte: Questionários – 20 sujeitos do grupo 1 respondidos no primeiro semestre de 2013

A questão 6 “Você acumula outra função com a docente. Qual? Por quê? Dos 20 sujeitos, 6 responderam sim, 13 responderam não e apenas 1 respondeu sim e não.

Para aqueles que responderam sim, as funções tinham relação com a docência, tais com monitor e pesquisador. Alguns responderam que acumulavam a função docente ministrando aulas em mais de um horário. Apenas um disse que era mágico. As justificativas apresentadas giravam em torno da necessidade da ampliação salarial.

Dos 13 que responderam que não acumulavam função, somente 3 justificaram suas respostas. A justificativa apresentada foi falta de interesse e necessidade de dedicação integral à docência.

A pergunta 7 “Você se sente realizado como professor? Por quê?” trouxe, nas respostas obtidas, que 17 sujeitos responderam sim, 2 responderam não e 1 respondeu sim e não.

Das frases tidas como resposta, algumas delas apresentam temas negativos apesar de o professor sentir-se realizado na profissão, pois eles utilizaram frases como: “Mesmo com toda dificuldade social e estrutural me sinto realizada”, “Apesar de todas as dificuldades da profissão ainda é gratificante compartilhar e construir o conhecimento com os alunos”. De acordo com os 17 professores realizados com a profissão, 5 professores informaram que há necessidade de melhorar as condições ruins de trabalho, 1 ainda percebe a desvalorização profissional, 9 reconhecem que o principal motivo da permanência é a valorização profissional/ contribuição com o crescimento do outro, 1 por escolha própria e 1 por gostar de estudar. Pode-se inferir, então, que o professor se sente realizado na docência, mesmo com as adversidades da profissão.

A questão 8 “O que mais o desmotiva de continuar sendo professor?” teve como respostas:

Desmotivação	Quantidade de sujeitos
Desvalorização pela sociedade	11
Sistema educacional vigente	6
Baixos salários	5
Falta de apoio dentro da escola	2
Dificuldades de aprendizagem dos alunos	1
Omissão familiar	1
Péssimas condições de trabalho	1
Indisciplina dos alunos	1
Carga horária excessiva de trabalho extraclasse	1

Tabela 5: Motivos de desmotivação para ser professor:

Fonte: Questionários – 20 sujeitos do grupo 1 respondidos no primeiro semestre de 2013

Destaca-se que as respostas ali elencadas são superiores a 20, pois muitos sujeitos responderam mais de um motivo. Pode-se inferir que as condições de trabalho influenciam diretamente na permanência ou não na profissão.

A questão 9 “Aponte pelo menos 3 motivos que, na sua opinião, fazem o professor mudar de profissão” foi respondida pelos professores e foi possível elencar:

Motivos	Quantidade de sujeitos
Salário baixo	18
Condições ruins de trabalho (inclui Violência)	8
Desrespeito/Indisciplina	5
Desvalorização profissional	2
Problemas de saúde	2

Tabela 6: Motivos para a mudança da profissão:

Fonte: Questionários – 20 sujeitos do grupo 1 respondidos no primeiro semestre de 2013

Pode-se inferir que a possível mudança de profissão do professor está relacionada à possibilidade de melhoria salarial e de melhores condições de trabalho.

A questão 10 “Antes de ser professor você teve outro trabalho remunerado? Se sim, qual?” Das respostas obtidas, 16 responderam sim e 4 responderam não. Dentre os 16, pode-se destacar:

Ocupações	Quantidade de sujeitos
Profissional liberal/autônomo	8
Auxiliar administrativo	9
Comércio	2
Indústria	2

Tabela 7: Ocupações que antecederam a carreira docente:

Fonte: Questionários – 20 sujeitos do grupo 1 respondidos no primeiro semestre de 2013

É importante salientar que um mesmo sujeito respondeu que teve mais de uma profissão.

A questão 11, que encerra o questionário de perfil, perguntava ao sujeito da pesquisa “O que você valoriza em seu trabalho? Indique características, qualidades, habilidades exigidas, etc.”, em sua maioria os sujeitos responderam a esta questão sem subdividi-la, respondendo numa mesma frase o que para ele são elementos que valorizam o seu trabalho e como ele acredita que deva ser um professor, aparecendo citações que puderam ser divididas em duas categorias: a primeira são aquelas relacionadas às atribuições do fazer docente e ao processo ensino e a aprendizagem e seus métodos e a segunda às que destacam as relações interpessoais. Para melhor visualização, as categorias foram descritas em dois quadros.

O que você valoriza em seu trabalho?	Indique características, qualidades, habilidades exigidas, etc.	
Aprendizagem do aluno	Conhecimento pleno	Técnicas de ensino
Respeito com a arte de ensinar	Planejamento	Concentração nos objetivos
Paixão pelo fazer docente	Atualização	Acreditar no trabalho
Formação contínua	Querer aprender	Saber ensinar
Conhecimento específico	Autonomia para planejar	Pesquisar
Aula bem planejada	Trabalho coletivo	Empenho
Estudar e ensinar	Inovação no trabalho	Comprometimento
O preparo	Formação	Dedicação
Renovar sempre	Conhecimento	Saber organizar
O processo de ensino aprendizagem	Conhecer	Respeito ao conhecimento prévio
Relação com o conhecimento	Inovar	Capacidade de transmitir
Conhecimento	Organização	Talento
Parcerias com outros agentes	Planejamento	Troca de experiências

Quadro 1: Citações relacionadas às atribuições do fazer docente e ao processo ensino e a aprendizagem e seus métodos:

Fonte: Questionários – 20 sujeitos do grupo 1 respondidos no primeiro semestre de 2013

O que você valoriza em seu trabalho?	Indique características, qualidades, habilidades exigidas, etc.	
Relações humanas	Provocar a vontade de aprender	Disponibilidade
Saber lidar com as diferenças	Conhecer a realidade	Aceitar as diferenças
Transformação dos alunos	Referência para os alunos	Boa relação com aluno
Aprendizagem do aluno	Pilar da moralidade	Sentido político
Habilidade para lidar com as pessoas	Aprender com o outro	Parceria
O aprendizado muda vidas	Bom relacionamento	Autocontrole

O sentido naquilo que faço	Preocupação com a sociedade	Bom relacionamento
Empatia	Tornar o aluno um agente	Paciência
Os alunos	Compreender o outro	Respeito à diversidade
Reconhecimento das famílias	Relação interpessoal	Respeitar o tempo de cada um

Quadro 2: Citações que destacam as relações interpessoais:

Fonte: Questionários – 20 sujeitos do grupo 1 respondidos no primeiro semestre de 2013

Diante disso, observou-se que a valorização do professor, segundo esses sujeitos pode se dar de duas formas: na relação com o objeto de ensino e seus métodos e na relação com o outro e com a sociedade.

Nesta análise surgiram duas categorias que se inter-relacionam e apresentam como principais preocupações, ao que se referem a seu trabalho, as relações humanas e interpessoais e as atribuições do fazer docente e as questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Na primeira, em que aparecem mais citações sobre a prática docente e a sua relação com o conhecimento aparecem frases como: “Acredito que em meu trabalho o que se destaca é o preparo, a busca pelo melhor e por novas ideias e pesquisas, inovar mas sem esquecer de tornar o aluno um agente de sua aprendizagem” (suj. 15) ou “Valorizo o compromisso e penso que o conhecimento, o estudo, a utopia e a preocupação com a sociedade e todas as formas de manifestação culturais são características substanciais na profissão” (suj. 13).

Na categoria que enfatiza mais a valorização das relações humanas pudemos ter como resposta a questão 11 frases como: “Valorizo diversos aspectos, entre eles as relações humanas e o conhecimento que essas relações trazem. Para ser professor não basta dominar o conteúdo. São necessárias diversas habilidades que não estão inseridas de maneira explícita na função” (suj.01), ou “Valorizo a habilidade de lidar com pessoas e reverter situações adversas, a inovação do trabalho, pois temos sempre que mudar atitudes e métodos para atingir os alunos e a preparação quase que diária para enfrentar uma sala de aula.” (suj. 09).

Considera-se importante salientar que para esses sujeitos a valorização de seu trabalho e as características, qualidades e habilidades que devem apresentar estão relacionadas e que mesmo quando o que destacam é a preocupação com a aprendizagem e com a transmissão do conhecimento, o interesse pelo bem estar do outro não fica de lado, demonstrando assim que este grupo parece acreditar que seu papel se divide entre um fazer único, que envolve uma dimensão pedagógica do ensinar e de se preparar para isso acompanhada sempre de valores e anseios de estar ligado ao outro, por meio de seu papel social de mobilização do conhecimento e das relações entre as pessoas, como aparece de forma resumida nas respostas: em que o sujeito valoriza a “Formação profissional adequada, comprometimento, bom

relacionamento com os alunos (respeito ao conhecimento prévio), respeito com o ato de ensinar” (suj. 12) ou “Valorizo a relação de conhecimento estabelecida com os alunos, a possibilidade de refletir sobre a formação das novas gerações e sobre a minha própria formação e a possibilidade de compreender à sociedade, mediante a instituição escolar” (suj. 22).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das respostas ao questionário perfil, pode-se inferir que os sujeitos pesquisados que optaram por fazer outro curso universitário o fizeram para ampliar sua formação acadêmica. Tendo uma média de aproximadamente sete anos de profissão, apenas um dos sujeitos não pretende continuar na profissão. Os demais acreditam na educação e no fazer do educador e pretendem continuar atuando como professores. Mesmo assim, o motivo maior que os fariam de mudar de profissão é o aspecto financeiro, trocando o magistério por uma profissão com maior remuneração.

O motivo da escolha da profissão foi apontado por 9 professores por gostar de ensinar e/ou vocação.

Apesar de se sentirem realizados como professor, os sujeitos gostariam que o magistério fosse mais valorizado e a vontade de abandonar a profissão, indicada por poucos sujeitos, passa justamente por essa desvalorização tanto em valores sociais quanto materiais, além da indisciplina nas escolas.

Muitos deles já haviam trabalhado na área administrativa antes de entrarem no magistério. Hoje, atuando como docentes valorizam as atribuições do fazer docente, o processo de ensino e aprendizagem, seus métodos, tais como contribuir para a aprendizagem do aluno, ter paixão pela atividade docente, assim como as atribuições de relações interpessoais, tais como saber lidar com as diferenças e contribuir com a transformação do aluno.

Pode-se inferir, então, que há muitos motivos para a permanência desses sujeitos no magistério, mas também há outros que os desmotivam, motivos esses que devem ser analisados pelo poder público, pela sociedade, pelos próprios professores e pela comunidade escolar. A permanência do professor é fundamental para a transformação de vidas e para o auxílio na construção de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

_____. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. São Paulo, EDUSP, 2009.

GATTI, B. A. A utilização da Técnica Q como instrumento de medida nas ciências humanas. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 6, p. 46-51, 1972.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 17- 44, 2001.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

PLACCO, V. M. N. S; SOUZA, Vera L. T. (Org.) **Aprendizagem do Adulto Professor**. São Paulo: Loyola, 2006.

PLACCO, V.M.N.S, et al. **Movimentos identitários de professores**: representações do trabalho docente. Representações sociais sobre o trabalho docente. Aveiro: Universidade de Aveiro, p. 63-74, 2009.

VALLEJO, N.G.V. – La metodología Q: más que una técnica de investigación. Colômbia. **Revista Tecne, Episteme Y Didaxis**, n.13, p. 144-153, 2003.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-100-8

